



AValiação NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

DAS NEVES, Rosemary Souza de França. **Aviação na educação infantil: um olhar sobre as perspectivas de ensino e aprendizagem na escola pública de Porto Velho-RO.**

Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Vanessa Sales

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a avaliação da aprendizagem na educação infantil, tendo como plano de fundo, a atuação prática e formação continuada docente, na obtenção de resultados. Sabe-se, que esta ação é compreendida como um processo permeado pela observação, registro e acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, pois em diferentes momentos das atividades, realizadas em sala e no espaço escolar. O processo avaliativo deve levar em consideração, o contexto do aluno, proporcionando ao professor a flexibilidade; mudanças, refletir (re) pensar a sua ação, ter autonomia suficiente para modificar seu plano pedagógico, abrir mão de um instrumento ou técnica avaliativa, por outro que julgar pertinente a situação ideal. A natureza deste trabalho e metodológica, trata-se de uma abordagem bibliográfica e descritiva, levando em consideração obras estudadas e artigos de internet sobre a temática abordada, e as análises são fundamentadas com o intuito de observar, de que maneira o docente as utiliza, como enriquecimento de sua atuação em sala de aula. Para isso, acredita-se na necessidade de o docente aprimorar cada vez mais a sua vivência literária e científica, desse modo, conduzir e modernizar a sua vivência prática. Para essa pesquisa buscou-se fundamentar nestes principais autores como: Hoffmann (2012); Nóvoa (1992), Luckesi (2010), além de outros para o enriquecimento literário da pesquisa.

Palavras-chave: Avaliação. Formação Docente. Teoria e Prática. Aprendizagem.

SUMMARY

This research aims to analyze the theoretical and methodological foundations that guide the assessment of learning in early childhood education, having as a background, the practical performance and continuing teacher training, in obtaining results. It is known that this action is understood as a process permeated by observation, recording and continuous monitoring of the child's development, since at different moments of the activities, carried out in the classroom and in the school space. The evaluation process must take into account the student's context, providing the teacher with flexibility; changes, reflect (re)think their action, have enough autonomy to modify their pedagogical plan, give up an instrument or evaluation technique, for another that they deem pertinent to the ideal situation. The nature of this work is methodological, it is a bibliographic and descriptive approach, taking into account studied works and internet articles on the topic addressed, and the analyses are based on the intention of observing how the teacher uses them, as an enrichment of their performance in the classroom. To this end, it is believed that teachers need to increasingly improve their literary

and scientific experience, thus leading and modernizing their practical experience. For this research, we sought to base ourselves on these main authors, such as: Hoffmann (2012); Nóvoa (1992), Luckesi (2010), and others for the literary enrichment of the research.

Keywords: Assessment. Teacher Training. Theory and Practice. Learning.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vai abordar uma discussão sobre a temática Avaliação da Educação Infantil, como educadora e com certa experiência de anos de sala de aula, venho notando a atuação docente, as metodologias utilizadas e instrumentos para avaliar as crianças. Essa inquietação chamou-me atenção, considero a alfabetização, a base do crescimento, desenvolvimento intelectual e cognitivo na educação infantil, diante dessa afirmação, testemunho alunos sendo encaminhados para a série seguinte, sem dominar as habilidades necessárias.

Portanto, a pesquisa tem o intuito de fazer um levantamento, baseado em leituras bibliográficas, autores referentes à avaliação, por conseguinte refletir sobre a prática, flexibilização- ação diante dos critérios avaliativos utilizados pelos professores.

Sabe-se, que a educação é um processo contínuo, que carrega em sua bagagem da vivência cultural, histórica, filosófica, tecnológica, pós-moderna e inclusiva. Então, a discussão transcorre também na formação continuada docente, de que maneira os professores recebem treinamentos para atuarem em suas práticas cotidianas? tendo em vista, o que reza a BNCC, documento ativo, que carrega em seu bojo, a reflexão sobre o Desenvolvimento Pleno, a Visão do Estudante e a Integração Curricular nas escolas brasileiras.

Além de outras esferas, como, a legislação, políticas públicas, mantenedoras, são objetos a serem refletidos, seu papel social, necessários para este contexto e aprofundamento deste trabalho. É relevante esclarecer que todos que contextualizam a educação são passivos de serem avaliados, como professores, alunos, unidades escolares não escapam da avaliação, seja ela qual nível e modalidade, avaliação de sistemas, avaliação institucional, avaliação docente, avaliação educacional e da aprendizagem, entre outras.

CONCEPÇÕES E DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação tem que buscar em especial, uma contextualização social, algo que muitas vezes é desprezado pelos atuais professores. O ato de avaliar tem que ir além da mera atribuição de uma nota, ou um conceito ao aluno, seja ao final de uma unidade de ensino, de um bimestre, semestre ou que seja do ano letivo. Avaliar deveria ser tão prazeroso, como ensinar e aprender, mas não é o que observamos em práticas cotidianas docentes, nesse sentido, me reporto as palavras de (LUCKESI, 2010, p.21). “Os professores elaboram suas provas para *provar* os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem”. Os alunos por sua vez, tem a avaliação como meio de aprovação ou reprovação. O estabelecimento de ensino e o Estado, como algo para a base de cálculos estatísticos.

Nesse sentido, o processo avaliativo deve levar em consideração o contexto do aluno, proporcionar ao professor mudanças, alterações em seu decorrer, ou seja, caso o professor detecte algo diferente, o mesmo possa ter autonomia suficiente para modificar seu plano pedagógico, a flexibilização – ação, significa refletir sobre a sua prática, abrir mão de um instrumento, ou rever técnica avaliativa, por outra que julgar pertinente, a situação atual. Assim, diariamente, o docente poderá repensar seus conceitos e ir se adequando àquele momento. Isso sim é avaliar, como é reforçado no que segue nas ideias de Luckesi: “Entendemos a avaliação como um juízo de qualidade, sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”.

A Educação Infantil apresenta-se como a primeira etapa da Educação Básica, sendo ela muito importante para o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos. Esse nível de ensino tornou-se um direito social da criança na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do estado. A Lei nº 9.394/96, em seu artigo 29, escreve sobre a finalidade de tão importante etapa da escolarização do sujeito:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Pela Lei nº 9.394/96, tal etapa de ensino, a Educação Infantil, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na atualidade, a Educação Infantil deve cumprir o seguinte tripé: cuidar, brincar e educar (Proinfância), realizando no seu interior um trabalho, que possua caráter educativo, visando garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas, que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças atendidas.

Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, articulam-se e reúnem-se princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997), o ensino de ciência, permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos. Referente à ação do professor, esta deve contemplar atividades experienciais concretas que proporcionem novas descobertas. Nesse contexto que o docente deve receber o treinamento, a capacitação para desenvolver com mais eficácia, o seu papel diante da avaliação.

Além disso, é imprescindível valorizar atividades que oportunizem estudos, observações e experiências, para que os discentes possam estabelecer relações com a realidade e entre os conhecimentos prévios e os novos saberes, ampliando desta forma, a visão de mundo, instigando a curiosidade, tornando suas aulas mais interessantes e proporcionando estratégias de ensino para a obtenção de resultados cada vez mais positivos.

AValiação Na Educação Infantil: Aprendizagens E Contexto

Para Hoffmann (2012), a avaliação na Educação Infantil é, pois, *“um conjunto de procedimentos didáticos, que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado”*. A autora sustenta, que a avaliação nesta etapa da aprendizagem da criança é um processo, pois as atividades propostas e realizadas, seja em sala de aula, ou em outro ambiente, de repente com o acompanhamento da família, seja considerável eficaz para o desenvolvimento intelectual, pois os resultados vão aparecer simultaneamente.

Os professores da educação infantil têm a sua disposição, instrumentos naturais e espontâneos para realizarem a avaliação, uma vez que os mesmos podem analisar, as observações obtidas, a partir do cotidiano das crianças, das brincadeiras, que foram propostas pelos docentes ou até mesmo criadas a partir das crianças, dos desenhos produzidos por elas, dos diálogos gerados, por exemplo, a partir das rodas de conversas, entre tantas outras possibilidades existentes.

Quando a autora Hoffmann afirma, que o trabalho na educação infantil se faz a partir de vários olhares, devemos observar, que a avaliação também deverá ser realizada a partir de vários olhares. Entretanto, devemos nos atentar, que tal olhar deverá ser individualizado para cada criança. Temos que respeitar as individualidades, particularidades e especificidades de cada uma, pois o ritmo de desenvolvimento, levando em consideração que a avaliação na educação infantil é marcada por diversos âmbitos, que demandam um olhar multifacetado e de diferentes linguagens.

Outro ponto a ser destacado pela autora é a avaliação mediadora tem como característica a observação individualizada da criança, a ação reflexiva sobre os diversos comportamentos do educando, o planejamento como forma intencional de propor atividades significativas.

Nesse caso, o professor deve ficar atento a avaliação como processo, como análise diagnóstica e que tem a concepção de que a avaliação servirá a ele para uma tomada de decisão, deverá avaliar cada aluno na sua individualidade, avaliar o progresso e desenvolvimento de cada aluno individualmente, considerando os avanços mínimos. Vale destacar que mesmo, o professor propondo tarefas e atividades em grupo, a avaliação deverá ser realizada com olhar individualizado para cada criança. O professor deverá ser sempre um mediador no processo de desenvolvimento da criança.

É importante esclarecer, que a avaliação só terá sentido e significado, se ela for utilizada como instrumento de auxílio para o professor, para a escola, pensando sempre no desenvolvimento de cada criança e jovem. Diante de tais informações, Hoffmann (2010, p. 28), afirma que, pela “abertura do professor ao entendimento das crianças com quem trabalha, pelo aprofundamento teórico que fundamenta a curiosidade sobre elas, pela postura mediadora, provocativa e desafiadora”, a possibilidade de obter resultados expressivos diante das avaliações é muito grande.

Portanto, a avaliação será útil e necessária para pensarmos em verdadeiros processos de ensino e de aprendizagem, e revertermos a atual situação que temos tido em nossas unidades escolares, acerca de avaliação da aprendizagem.

De acordo com Faria e Bessler (2014, p. 168) “os resultados apresentados pela avaliação precisam ser entendidos, como ponto de partida para um novo planejamento, visando um trabalho que permita o crescimento e desenvolvimento daquele que foi avaliado”. Diante disso, a avaliação é contínua, pois esse dinamismo faz com que a criança adquira uma postura mais criativa e segura.

Assim, devemos lembrar sempre que a avaliação deve servir a todos os atores da escola, pois

A avaliação deve ser um processo contínuo e de caráter formativo, que deve partir do professor, orientado pela equipe gestora da instituição, e contemplar aspectos que lhe permitam conhecer profundamente seus alunos e a si mesmo, contribuindo para a revisão de suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de ensino no âmbito da Educação Infantil (FARIA; BESSELER, 2014, p. 164).

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância de investir na formação docente, de modo a refletir sobre os diversos saberes envolvidos nas práticas investigativas, que desperta o interesse dos alunos pela busca do conhecimento, enriquecendo o processo de aprendizagem e a formação de novos saberes. É necessário propiciar ao professor esse movimento de ação-reflexão-ação, considera-se fundamental para se introduzir mudanças na prática pedagógica. Se esse processo acontecer no contexto de um programa de formação continuada em serviço, com orientação de outros profissionais e com espaços para trocas de experiências, a possibilidade daquela mudança se consolidar será bem maior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica definem que, “[...] valorizar o profissional da educação é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental” (BRASIL, 2013, p. 57). A formação continuada apresenta-se sendo de grande importância para a complementação da formação pedagógica, posto ser por meio dela que educador (a), aprofundará seus conhecimentos, tendo acesso a novas concepções e conceitos que irão melhorar a maneira que será desenvolvido o seu trabalho em sala de aula. Considera-se necessário desenvolver políticas de uma formação continuada de qualidade que

atenda às necessidades das professoras, para que estas tenham subsídios para a busca por soluções.

Segundo Nóvoa (1992) *“É preciso que toda a formação seja influenciada pela dimensão profissional, não num sentido técnico ou aplicado, mas na projeção da docência, como profissão baseada no conhecimento”*. Sendo assim, faz-se necessária a promoção de encontros de formação que valorizem o conhecimento teórico-prático, pois é ele que fará com que o docente, de maneira reflexiva, transforme a sua prática, sustentada em novos conhecimentos.

De acordo com várias discussões relevantes a respeito da pedagogia, como ciências ou não da educação, as Diretrizes Curriculares- Resolução CNE/CP n° 1 de 15 de maio de 2006, apresenta-se como contraditória da existência da pedagogia como ciência, observa-se que no ART 2° desta resolução diz que a pedagogia tem o compromisso na formação da educação básica e conseqüentemente na formação também de professores em apoio de serviços escolares. No §1° diz que a docência é uma ação educativa, construída em relação social e que se desenvolve entre conhecimentos científicos e culturais.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a aprendizagem dos alunos passam a ser asseguradas, conforme o MEC a 3ª versão da BNCC que foi pauta dos mais importantes debates nos últimos anos, sobre a educação no país, tem como objetivo garantir a educação com equidade por meio da definição de competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

É o/a professor/a de Educação Infantil que inicia de maneira sistemática todo o conhecimento da criança, proporcionando-lhe novos desafios, para que possa desenvolver-se e adquirir novas maneiras de pensar, despertando a imaginação e a criatividade. Através de atividades alicerçadas sobre os conceitos de ludicidade, o docente elabora um planejamento capaz de promover o aprendizado de maneira significativa. A BNCC esclarece,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017. p. 37).

Nessas palavras, considera-se que a base do aprendizado de toda a trajetória escolar da criança, inicia-se na Educação Infantil. É nessa fase da vida escolar, que são

construídos os pilares de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante.

Desse modo, o ensino será levado para dentro da sala de aula e o conteúdo a ser apresentado dos novos currículos, devem ser tratados com muita dedicação por parte de todos os envolvidos com a educação no país. Trata-se de um desafio descobrir como progredir na forma de apresentar conteúdos aos alunos, envolvê-los, conseguir com que se interessem pelas aulas, para que os mesmos desenvolvam as habilidades necessárias para o seu crescimento intelectual e cultural.

A busca de aperfeiçoamento das habilidades enriquece o capital cultural, aumenta a autoestima e segurança do docente, diante das decisões que surgem cotidianamente, além do mais são conhecimentos para a vida, diante dessa afirmação retomo as palavras do autor Português (Nóvoa, 1992, p. 29). Quando diz que “mudança educacional depende dos professores e da sua formação” Deste modo, configura-se o facilitar da ocorrência transformadora das práticas pedagógicas escolar em sala de aula. Convém ressaltar sobre a formação docente como processo desafiador o autor afirma:

[...] consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais (McBride, 1989 apud Nóvoa, 1992, p.29).

Para o autor, a formação docente dever estar relacionada ao processo contínuo, mas integrado no cotidiano dos professores, bem como das escolas. Contrário a essa ação real, culmina-se na inserção de uma ação de funcionalidade simplesmente envolvida à margem de projetos profissionais no âmbito de organização puramente desconexa com a dinâmica em que envolve o ensino e o aprender dos alunos.

O cuidar é, portanto, um ato que se faz para o outro. Envolvendo as necessidades mais básicas, depende do comprometimento, do saber e do saber fazer do adulto, ou seja, do/a professor/a. Desta forma, pode-se afirmar, que as instituições trazem arraigado o conceito de assistência, em virtude de atenderem as necessidades básicas de cuidado de todas as crianças.

MÉTODO

A pesquisa é de natureza bibliográfica e descritiva, portanto, a metodologia aplicada deu-se por meio de estudos de obras, Artigos Científicos e conversas informais com outros docentes, referentes à avaliação na educação infantil, levando em consideração a trajetória histórica, filosófica e contemporânea nos aspectos didáticos e pedagógicos, sobre o ensino da criança nas etapas de aprendizagem. Pois as literaturas lidas foram fundamentais para alicerçar a minha experiência de anos de trabalho em sala de aula e poder contribuir com meus conhecimentos aos colegas de profissão, por isso percebi o quanto educadores necessitam ter o contato frequente com a Literatura, como forma de consolidação e melhoria de sua prática diária, as estratégias de ensino e ludicidade para a criança, nessa fase, depende muito das habilidades e formação do professor.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A inquietação minha referente a esta pesquisa foi de buscar novos caminhos e conhecimentos em literaturas, ler opinião de autores em sintonia com a BNCC, Artigos e ouvir colegas de profissão a respeito da avaliação na educação infantil, pois ao longo da minha trajetória em sala de aula, testemunho o ensino nesta etapa, ainda tímido, crianças avançando para a série seguinte, apresentando muitas dificuldades de aprendizagem, que poderiam ter outros resultados, se houvesse um empenho maior por parte do sistema educativo, isso envolve políticas públicas, investimento no docente, para que sintam-se motivados e que o mesmo tenha o contato maior com a ciência, gestão, família e mantenedora.

Nota-se que uma grande parcela de docentes, timidamente ou parcialmente distantes do contato com a Literatura, têm conhecimento científico. Isso não significa julgamento de colegas de profissão, mas percebo que diante da prática, formação de cidadãos para a vida, considero a grande importância do aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos, isso é possível no contato com a leitura. Desse modo, esta pesquisa teve o seu desenvolvimento, através de estudos teóricos e esses autores já citados, no decorrer deste trabalho, serviram para o aprofundamento e enriquecimento do capital cultural e conseqüentemente o resultado vai aparecer na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe à tona uma reflexão, acerca da Avaliação na Educação Infantil, com olhares na formação continuada, prática cotidiana docente, políticas públicas, perspectivas didáticas e pedagógicas, sobretudo no ensino – aprendizagem, gestão e atuação no acompanhamento familiar da criança. É importante esclarecer, que a avaliação nesta fase é compreendida como um processo permeado pela observação, registro e acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança, pois em diferentes momentos das atividades, realizadas, seja em sala de aula, seja em outro espaço escolar, ou até mesmo extraclasse com o apoio da família, o contexto escolar da criança deve ser considerado, palavras de Hoffmann.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado, diante da temática discutida avaliação na educação infantil, que exige atenção e estudo na tomada de atitude, além disso, constatou-se ainda que, a formação continuada docente é outro fator culminante, para a tomada de decisão, pois o contato com a literatura, a ciência, enriquece o capital cultural, agora, desde que essa formação não seja sinônimo de capacitação esporádica e treinamento protocolar. Necessita-se sim, de uma formação engajada, voltada para a realidade, que cada professor (a) diante de seu papel, encontre mecanismos estratégicos em seus planejamentos, que valorize as especificidades de cada turma e faixa etária.

Outro ponto de discussão analisado nas leituras e importante para a tomada de decisão do educador é o diálogo, a troca de experiência com outros professores, no intuito a otimizarem ainda mais o seu fazer pedagógico em sala, somente a busca pelo aperfeiçoamento agregará, resultados melhores à prática pedagógica.

Durante a pesquisa, em conversas com professoras da educação infantil, pontuaram a desvalorização profissional, os imprevistos que são constantes, carência de orientações efetivas nas formações continuadas, falta de auxiliar nas salas, já tem um avanço, estrutura física insuficiente e uma formação continuada que tem um cunho mais pontual e pouco ajuda na resolução dos problemas cotidianos. Há a necessidade de olhar cada criança, valorizar mais sua individualidade. Nesse sentido, a formação continuada poderia contribuir para que emergisse práticas positivas aplicáveis em sala, com os pequenos.

É imprescindível o fomento às políticas públicas de formação continuada dirigida às professoras de educação infantil. Tais mobilizações políticas devem estar voltadas

para a acolhida da prática pedagógica voltada para realidade. Não há como negar, que a avaliação da aprendizagem deve fazer parte da prática pedagógica de cada professor e de que maneira ela deve ser utilizada por ele para (re) pensar sua prática pedagógica. Entretanto o professor deve estar aberto sempre para a mediação. Enfim, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, ele deverá ser disposto a mediar tais processos e utilizar a avaliação, como um recurso rico para analisar, o que cada aluno vem aprendendo e como tem se construído o seu conhecimento e desenvolvimento. Assim como a avaliação na educação infantil é muito importante para o professor, para a unidade escolar também não poderia ser diferente, não poderá se resumir a um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar (ou não) o aluno, mas ser utilizada como diagnóstica do processo contínuo de ensino e de aprendizagem, e para a tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei 9294 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

Brasil. **Secretaria de Educação fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/secretaria de Educação Fundamental**. Brasília; MEC/SEF, 1998.

FARIA, A. P; BESSELER, L. H. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: Cortez, 2014.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1992.